

Artigo original

Preparando o corpo: respeito e ética no momento do fim da vida

Júlio César Batista Santana*, Bianca Santana Dutra**, Pedro Henrique Franco Matos***, Ana Cristina Viana Campos****

Doutorando em Bioética pelo Centro Universitário São Camilo, Professor do Instituto de Educação Continuada da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, **Graduanda de Enfermagem em Faculdade Ciências da Vida de Sete Lagoas, *Enfermeiro, Faculdade de Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano, ****Doutoranda em Saúde Coletiva pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Professora do Instituto de Educação Continuada da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais*

Resumo

Objetivo: Compreender o significado da abordagem ética e do respeito no preparo do corpo após a morte por uma equipe de enfermagem. **Material e métodos:** Estudo qualitativo com inspiração fenomenológica, abordando a seguinte questão norteadora: “Qual o significado para você ao lidar com o preparo do corpo de um paciente após a morte?” Participaram deste estudo um enfermeiro e seis técnicos de enfermagem de hospital público do interior de Minas Gerais. **Resultados:** A análise de conteúdo resultou nas seguintes categorias temáticas: Significado da religiosidade no momento da despedida; Significado para os familiares de presenciar o momento da partida; Banalização da morte: automatismo no preparo do corpo; Respeito e a ética no preparo do corpo: o papel da Enfermagem. **Conclusão:** Conclui-se que o lidar com o corpo pós-morte é uma tarefa difícil, mas que não pode ser feita de forma mecanizada. Portanto, esta é uma questão que não poderá vigorar de forma isolada, tornando-se necessário o real envolvimento e compromisso dos profissionais e dos hospitais com a família e com a sociedade.

Palavras-chave: mortalidade, atitude frente à morte, análise ética, cuidados de enfermagem, Enfermagem.

Abstract

Preparing the body: respect and ethics at the end of life

Objective: To understand the significance of ethics and respect in the preparation of the body after death by nursing workers. **Methods:** qualitative study with phenomenological approach, posing the following question: “What significance does the preparation of a body after death have for you? The study consisted of one nurse and six auxiliary nurses of a public hospital in the interior of Minas Gerais, Brazil. **Results:** the content analysis identified the following themes: Meaning of religiosity at the last goodbye; Meaning for the family of the deceased to witness the final departure; Trivialization of death: automatism in the preparation of the body, Respect and the ethics in the preparation of the body: the role of Nursing. **Conclusion:** We

Artigo recebido 8 de setembro de 2010; aceito 1 de fevereiro de 2011.

Endereço de correspondência: Ana Cristina Viana Campos, Rua dos Jês, 151/302 Bairro Santa Mônica 31530-160 Belo Horizonte MG, E-mail: campos.acv@gmail.com.

conclude that dealing with the body after death is a difficult task, but cannot be done mechanically. So this is a problem that may not be treated isolated, thereby requiring the active involvement and commitment of professionals and hospitals with the family and society.

Key-words: mortality, attitude to death, ethical analysis, nursing care, Nursing.

Resumen

Preparar el cuerpo: respeto y ética al final de la vida

Objetivo: Para comprender la importancia de la ética y el respeto en la preparación del cuerpo después de la muerte por el personal de enfermería. **Metodología:** investigación de naturaleza cualitativa de inspiración fenomenológica, planteándose la siguiente pregunta orientadora: “¿Qué significa para usted el proceso de preparar el cuerpo muerto de un paciente”? Participaron en este estudio un enfermero y seis técnicos de enfermería de un hospital público en el interior de Minas Gerais, Brasil. **Resultados:** los siguientes temas surgieron del análisis de contenido: Significado de la religiosidad en el momento de despedida del muerto, Qué significa para los familiares presenciar el momento de la partida de este mundo; Banalización de la muerte: automatismo en la preparación del cuerpo, Respeto y la ética en la preparación del cuerpo: el papel de Enfermería. **Conclusión:** Se concluye que el proceso de preparar el cuerpo muerto es una tarea difícil, pero no puede convertirse en un trabajo mecanizado. Así que este es un problema que no se puede tratar de forma aislada, sino que requiere la participación activa y el compromiso de los profesionales e hospitales con la familia y la sociedad.

Palabras-clave: mortalidad, actitud frente a la muerte, análisis ético, atención de enfermería, Enfermería.

Introdução

Contracenar com a morte é uma experiência difícil vivenciada pelos familiares do indivíduo, pelos amigos e por toda a equipe multidisciplinar que presta a assistência hospitalar, é um momento único que merece uma atenção respeitosa ao falecido e seus familiares [1].

A morte é concebida como a parada das funções vitais, cerebrais e separação do corpo e da alma. Entende-se que esse conceito expressa a necessidade de conhecer o processo de morrer como um processo natural da vida, não desconsiderando a expressão dos valores humanos, o que facilita o desenvolvimento de cuidados embasados na ética e respeito para com o indivíduo após a sua morte [2].

A Enfermagem é uma profissão que defende uma assistência comprometida e fortalecida pela competência técnica, visando o bem estar de quem é submetido ao cuidar, podendo significar uma assistência ética [1]. Além disso, tem seus paradigmas voltados para a ciência do cuidar, mas, para o exercício da profissão entende-se que é necessária a compreensão do significado de ética e respeito, visto que a assistência é prestada para o ser humano em situações de vida e morte.

Entretanto, os procedimentos com o indivíduo pós-morte focam especificamente as ações técnicas e

científicas, desconsiderando os cuidados com o ser humano que ali se encontra [3].

Quando o moribundo internado numa unidade hospitalar morre, seu corpo é submetido ao preparo do corpo, que é uma mescla de ritual com seguimento de uma rotina e rigor técnico. É necessário realizar a identificação colocando o nome completo, data e hora do falecimento, realizar o tamponamento de todas as vias, retirar prótese dentária, utensílios pessoais caso houver. Este preparo é realizado, em sua totalidade, pela equipe de Enfermagem [4].

“A ética contemporânea procura, portanto, por meio do diálogo do debate racional dos problemas e situações, encontrar um ponto comum que atenda às diversas culturas e sociedades em igual nível de consideração” [5:138]. Nas situações na terminalidade da vida, a ética busca refletir sobre este momento único de cada sujeito em sua despedida, procura resgatar os valores culturais e espirituais desde o processo da finitude até o preparo do corpo.

Neste cenário atual é preciso parar para pensar, refletir, não só sobre os costumes da sociedade na qual se vive, mas também sobre as condições e os motivos pelos quais são realizadas as ações [5]. Neste contexto o significado em respeitar a terminalidade da vida perpassa por ações integralizadas dos profissionais de saúde, enfocando o conforto físico e espiritual ao moribundo e seus familiares.

Segundo o Código de Ética do profissional de enfermagem, capítulo 4, artigo 32, apresentado pelo Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais, caracteriza-se como dever do profissional de enfermagem: “Respeitar o ser humano na situação de morte e pós-morte” [6]. Nesse contexto, este estudo poderá contribuir para uma reflexão dos profissionais de enfermagem acerca do tema, proporcionando-lhes uma abordagem mais ampla da assistência ao indivíduo pós-morte e de seus familiares.

O objetivo do presente estudo foi compreender o significado do lidar com o preparo do corpo de um paciente após a morte pela equipe de enfermagem.

Material e métodos

O presente estudo é uma pesquisa qualitativa com inspiração fenomenológica realizada em um Hospital público no interior de Minas Gerais.

De acordo com outros estudos sobre o tema na Enfermagem, utilizou-se a abordagem qualitativa visando à busca da essência nos depoimentos [7-8]. Todo o processo de reflexão dos dados tem de ser pautado no rigor científico que, na pesquisa fenomenológica, não é encontrado nos recursos extremos de controle, julgamentos ou regras de validação, mas no nível do conhecimento que é produzido pelos discursos dos estudados [9].

A fenomenologia foi escolhida, a fim de possibilitar a escuta atenta dos discursos e buscar a compreensão das experiências vivenciadas e explanadas por cada sujeito, sem o julgamento prévio do fenômeno. Não é uma tarefa fácil, porque são características próprias do ser humano ter conceitos e julgamentos pré-existentes [10-8].

Participaram desta pesquisa um enfermeiro e seis técnicos de enfermagem, sendo seis do sexo feminino e um do sexo masculino. A faixa etária teve uma variação de 27-56 anos de idade. Os sujeitos envolvidos foram selecionados de forma aleatória e os critérios de exclusão, ocorreram pela própria manifestação de não querer mais participar da pesquisa.

Para a coleta de dados, realizada no período de outubro e novembro de 2009, utilizou-se uma ficha de identificação e uma entrevista não estruturada, onde as falas foram gravadas, contemplando a seguinte questão norteadora: “Qual o significado para você ao lidar com o preparo do corpo de um paciente após a morte?”. Todos os participantes assinaram

o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE que continha informações completas sobre a pesquisa.

As entrevistas foram desenvolvidas em locais reservados e agendadas de acordo com a disponibilidade de cada um. Após a gravação das entrevistas, as falas foram transcritas na íntegra e posteriormente analisadas. Com a proposta de garantir o anonimato dos sujeitos, foram construídos alguns pseudônimos que caracterizam alguns sentimentos: Dignidade, Carinho, Conforto, Afeto, Compreensão, Presteza e Respeito.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (CAAE- 4267.000.213-09), respeitando as Diretrizes da Resolução 196/96 que rege os preceitos da pesquisa em seres humanos no Brasil [11].

Resultado e discussão

A análise de conteúdo resultou nas seguintes categorias temáticas: Significado da religiosidade no momento da despedida; Banalização da morte: automatismo no preparo do corpo; Respeito e a ética no preparo do corpo; o papel da Enfermagem.

Significado da religiosidade no momento da despedida

A religião contribui com explicações para a busca de sentido que marca a existência humana diante do fenômeno da finitude. Ela tem reforçado a ideia que a vida não é inútil e não acaba [12].

Nesta categoria, percebe-se nas falas da equipe de Enfermagem o poder da religiosidade para o enfrentamento da morte. Nesse momento difícil busca o significado da fé, do poder divino, independente da religião:

[...] percebo que no fim da vida a religião é a nossa esperança [...] a principal arma que temos que segurar [...] independente da religião, mas acreditamos sempre em um Deus único [...] em uma força divina que irá nos confortar neste momento difícil [...] (Dignidade).

[...] eu pelo menos, todos os pacientes que falecem, de muitos anos, eu sempre faço orações [...] (Conforto).

[...] no momento do preparo do corpo acho importante rezar, pedir um bom descanso para o falecido [...] respeitando a pessoa enquanto morta [...] (Respeito).

[...] eu orei e pedi a Deus que me desse sinceridade na minha profissão e concebia arrumar o corpo, fiz a mesma coisa, orei o Pai Nosso [...] (Conforto).

[...] Mas, nada impede para nesse momento a gente parar, às vezes, colocar a questão religiosa sim, seja qual for a religião [...] (Respeito).

No momento que estou preparando o corpo, rezo para ele e para que Deus dê forças aos familiares para enfrentar este momento difícil [...] (Dignidade).

Os profissionais de Enfermagem reconhecem que a questão religiosa para este momento é extremamente necessária, pois a mesma se fundamenta em uma reflexão divina acerca de todos os cuidados que serão prestados naquele momento ao corpo sem vida e também aos familiares.

A morte envolve a questão divina, da transferência para uma dimensão maior, que não está em nossas mãos. Percebe-se um enlace de alguns estudos apontando ações, iniciadas antes da constatação do óbito, que podem ajudar a família a se despedir e ter seu momento de reflexão de acordo com a crença religiosa e espiritual dos familiares [13].

Por outro lado, a morte ainda tem sido abordada como um dos grandes mistérios da existência do ser humano, demandando esforços para seu entendimento e aceitação no contexto histórico da evolução do pensamento [14]. O profissional de saúde confronta-se de modo inevitável com as suas próprias convicções, anseios e significação da morte, e admitir a morte como um *fracasso* ou falta de êxito nas manobras de reanimação é algo frustrante e causador de ansiedade [4]. Por isso, nota-se que a questão religiosa deve ser mais bem discutida entre os profissionais de saúde, pois há um despreparo em estabelecer uma relação de respeito à família e às crenças pessoais das mesmas.

Banalização da morte: automatismo no preparo do corpo

A dificuldade de lidar com a morte, como processo natural do viver, leva o profissional a se

esquecer de conceitos básicos como o de qualidade de vida e a lutar a favor da vida e não contra a morte. Todavia, dar apoio e condições para que o paciente tenha um final digno, não significa estar deixando-o morrer [3].

Esta categoria refere-se aos relatos dos entrevistados que apontam o “automatismo” no momento do preparo do corpo:

[...] tem gente eu não vou citar nomes [...] fica brincando, falando alguma coisa, de outro, tipo fazendo brincadeira na hora que esta ali preparando o corpo (Carinho).

[...] isso forma uma rotina tão grande, que se a gente não nos policiarmos, a gente até, às vezes, conversa coisas hilárias no momento [...] (Afeto).

[...] porque tem gente que acha que aquilo ali é um objeto qualquer, que se pega e joga ali fora [...] (Presteza).

Muitas vezes, os profissionais exercem o procedimento de preparo do corpo com demonstrações de atitudes cômicas e banais, talvez por causa da dificuldade que sente de enfrentar este momento crucial. Para os que consideraram o preparo do corpo após a morte como um procedimento normal e natural, o sentimento mais presente para as pessoas que estão executando esse preparo é o de tristeza e identificação [4].

O preparo do corpo após a morte é um procedimento técnico realizado pela equipe de Enfermagem, definido vulgarmente como o *preparo do pacote*, cujo significado é *pequeno fardo, embrulho* [15]. Apesar das empresas funerárias complementarem o preparo do corpo, a equipe de Enfermagem está presente na retirada dos pertences, na higienização do paciente, na sua transferência para o necrotério.

A morte é vista para várias pessoas como um acontecimento alheio, distante, violento, miserável e banalizado. O despreparo profissional culmina em uma forma eufemística de lidar com a morte, com a utilização de expressões como *passou desta para melhor*, dentre outras [16].

Ainda assim, na realidade, há certo automatismo e a robotização no preparo do corpo após a morte pela equipe de Enfermagem, conforme as falas:

Eu acho as coisas muito automáticas [...] é preparar o corpo rápido, colocar a identifica-

ção, fazer o pacote e levar o mais rapidamente possível para o necrotério (Conforto).

Eu percebo que a gente não pode achar que é mais um, então eu preparo, lhe visto uma roupa rápido, coloco na maca, levamos para o necrotério e pronto (Respeito).

[...] tudo é muito automático [...] o preparo do corpo [...] a comunicação do óbito aos familiares, sempre procuramos fazer o básico, levar para o necrotério e dizemos o que a funerária faz [...] acho muito vazio tudo isso [...] mas não são todos os profissionais que fazem assim [...] muitos tem sensibilidade [...] (Dignidade)

Percebo que a equipe tem uma necessidade de tirar o corpo do leito [...] tem hora que acho uma frieza muito grande por parte da equipe [...] muitos falam que vamos liberar logo, deixar o leito vazio [...] pois o setor está agitado [...] e onde fica a família quando os familiares chegam [...] (Carinho).

Um dos grandes dilemas enfrentados pelo profissional de Enfermagem ao lidar com a morte é definir até que ponto deve-se manter o contato emocional com o paciente, levando-se em consideração a postura profissional [16]. Por isso, percebe-se a necessidade de maior reflexão por parte dos profissionais de Enfermagem acerca dos procedimentos técnicos dispensados aos pacientes no cotidiano laboral, que, por excesso da carga de trabalho e da agitação dos setores, normalmente são realizados mecanicamente [17].

Respeito e ética no preparo do corpo: o papel da Enfermagem

Nesta categoria, observa-se que os profissionais consideram que no momento do preparo do corpo deve haver envolvimento dos significados de sentimentos e condutas pautados no respeito e na ética.

[...] o respeito tem que ter, pois ali está uma pessoa, que teve uma história, uma família [...] (Dignidade).

[...] na hora que a gente vê o paciente que foi a óbito, a gente sente dor [...] pensamos nos

familiares, em tudo, então a gente procura fazer sempre tudo mais perfeito [...] ter ética profissional [...] arrumar o corpo e respeitar o paciente acima de tudo, o preparo em si não é uma tarefa espiritualmente falando fácil [...] (Carinho).

O preparo do corpo traz muita angústia e sofrimento a esses trabalhadores é a necessidade de cuidar no preparo do corpo: realizar limpeza do corpo, desligar aparelhos, retirar sondas, tamponar orifícios, vestir e transportar o corpo até a câmara mortuária [13].

Eu acho assim que o corpo tem que ser preparado com respeito [...] neste momento é importante termos um espírito de solidariedade, respeitar os sentimentos da família [...] sermos éticos nessa tarefa tão difícil (Compreensão).

O profissional de enfermagem deve respeitar a dignidade e os direitos da pessoa humana em toda sua essência, sem discriminação de qualquer natureza [6]. O respeito a esses valores denota uma assistência comprometida e fortalecida pela competência técnica, que visa o bem estar de quem é submetido ao cuidado, podendo significar uma assistência voltada aos parâmetros éticos [15].

Por outro lado, os relatos também indicaram que a segurança da família é depositada na equipe, a partir de atitudes e cuidados inerentes ao corpo sem vida, sem desconsiderar a presença e o apoio profissional aos familiares enlutados, contextualizando nas seguintes falas:

[...] porque é um momento muito difícil, eles acreditam muito na enfermagem que está cuidando, porque muitas pessoas chegam e falam: eu não vi quem estava cuidando. Que fulano era tão bonzinho [...] (Presteza).

Lembro de uma situação de uma colega de mestrado [...] o momento que ela presenciou a morte de uma criança, ela tava próxima do necrotério, os familiares chegaram com um vestido branco, o que ela fez foi confortá-los de forma bem sentimental, ela foi vestir a roupa na criança, o vestido branco, a meia branca, e chorar com ela, chorar com os pais, ou seja, esse momento foi único, os

pais não irão esquecer nunca a gratidão a essa Enfermeira e, ela não deixou de fazer jus a essa profissão [...] (Respeito).

Eu acho importante a família, a gente está ao lado, precisa de um apoio também, principalmente da gente que cuidou do paciente, eles ficam mais seguros, eles chegam procuram saber, quem foi que cuidou, o que aconteceu, então eu acho que você tem que ter uma atenção para os familiares [...] (Presteza).

Nestas falas percebe-se a importância dos profissionais da área da saúde prestarem cuidados ao paciente terminal e/ou sem vida, visto que, os familiares agregam à equipe uma segurança durante todo este processo. Os profissionais que atuam na área da saúde, quando deparados com o luto da família, devem estipular como meta o cuidado à família, oferecendo-lhes auxílio para o enfrentamento deste processo, dando a abertura para a explanação de seus sentimentos, fazendo-se presentes neste momento tão difícil.

Estudos sobre morte e morrer demonstram que os profissionais, de qualquer categoria, devem promover apoio aos familiares do paciente que acabou de falecer, através de atitudes simples, como respeitar seu momento de lidar com a dor da perda [4]. Enfermeiros atuantes como prestadores de assistência aos doentes terminais, bem como seus familiares, devem vivenciar diariamente tal desafio, fazer-se presente no espaço subjetivo interno, isto é, compor-se na paisagem daquele paciente e na da sua família [2].

No momento dos cuidados do corpo pós-morte, os profissionais de Enfermagem devem adotar condutas pautadas na ética e no respeito, visto que as mesmas atendem aos princípios fundamentais da dignidade humana, tanto em vida quanto após a morte. Enfim, a morte parece ser um desafio para todos os profissionais de saúde, principalmente para o profissional de enfermagem, pois se espera que o mesmo esteja preparado para assistir o paciente e sua família, ajudando-os no enfrentamento desses momentos [7].

Conclusão

Foi identificada a necessidade de trabalhar algumas abordagens teóricas de respeito e ética

para com estes profissionais que lidam com tal processo, fazendo-se necessário que os mesmos compreendam esse conceito como dispositivos para aplicação teórico/prático. Para esta questão deve haver um envolvimento maior do enfermeiro com a sua equipe, pela demonstração de uma postura ética e de respeito diante do preparo do corpo sem vida, pela presença e apoio à sua equipe nos momentos mais difíceis, pelo conforto aos familiares e pelas criações de momentos de discussões com a equipe.

A questão religiosa neste estudo ficou constatada através dos relatos dos entrevistados que aplicam a sua prática com um envolvimento religioso; nesse aspecto foi observado que os rituais religiosos são desenvolvidos sem o conhecimento prévio da religiosidade do paciente. Levando-se em consideração a segurança que a família deposita na equipe, torna-se relevante que os profissionais busquem uma maior participação da família no momento da morte de seu familiar.

Outro destaque importante refere-se à robotização dos profissionais no que tange ao preparo do corpo sem vida e a banalização do processo de morte. Uma maneira de descaracterizar esse contexto seria uma melhor compreensão da ciência tanatológica pelos profissionais através de adequações e/ou inserções desta ciência nos programas de disciplinas das instituições de ensino. O foco deve estar amparado nos princípios e condutas de ética e respeito com o ser humano em todas as fases do seu ciclo de vida, incluindo a morte como a última delas.

Em relação ao preparo da equipe de enfermagem para lidar com a morte, ficou evidente a urgência de implantação de maiores discussões sobre a ética em todos os seus contextos, sobretudo no que diz respeito à promoção de ações de educação continuada. Portanto este estudo poderá contribuir para uma reflexão dos profissionais de enfermagem acerca do processo morte-morrer, proporcionando uma abordagem mais ampla da assistência ao indivíduo pós-morte e de seus familiares, bem como servir de base para novas pesquisas, afluindo reflexões e percepções críticas acerca da temática.

Conclui-se que o lidar com o corpo pós-morte é uma tarefa difícil, mas que não pode ser feita de forma mecanizada. Portanto, esta é uma questão que não poderá vigorar de forma isolada, tornando-se necessário o real envolvimento e compromisso dos profissionais e dos hospitais com a família e com a sociedade.

Referências

1. Pianucci A. Saber cuidar: procedimentos básicos em enfermagem. 7ª ed. São Paulo: Senac; 2007. 132p.
2. Bernieri J, Hirdes A. O preparo dos acadêmicos de enfermagem brasileiros para vivenciarem o processo de morte-morrer. *Texto Contexto Enfermagem* 2007;16(1):89-96.
3. Fernandes MEN, Fernandes AFC, Albuquerque ALP, Mota MLS. A morte em Unidade de Terapia Intensiva: percepções do enfermeiro. *Rev RENE* 2006;7(1):43-51.
4. Ribeiro MC, Baraldi S, Silva MJP. A percepção da equipe de enfermagem em situação de morte: ritual do preparo do corpo "pós-morte". *Rev Esc Enfermagem USP* 1998;32(2):117-23.
5. Bioética, ética e assistência de enfermagem na área oncológica – Capítulo 4 [citado 2010 Dez 14]. Disponível em URL: www.inca.gov.br/enfermagem/docs/cap4.pdf
6. COREN. Conselho Regional de Enfermagem. Capítulo 4, artigo 32. Dispõe sobre os deveres dos profissionais de enfermagem, 2007. [citado 2008 Set 18]. Disponível em: URL: <http://www.coren-mg.org.br>
7. Salimena AMO, Ferreira GC, Castro EAB, Bara VMFB. Morte: compreensão de enfermeiras oncológicas *Enfermagem Brasil* 2008;7(6):335-41.
8. Santana JCB, Sá AC, Zaher VL. Conflitos éticos do cuidar e do morrer nas unidades de terapia intensiva: visão de acadêmicos de enfermagem. *REUOL* 2008;2(4):297-304.
9. Graças EM. Pesquisa qualitativa e a perspectiva fenomenológica: fundamentos que norteiam sua trajetória. *REME Rev Min Enferm* 2000;1(4):28-33.
10. Batista KL, Campos, ACV, Barcelos KL, Dutra BS, Santana JCB. Percepções da equipe de enfermagem sobre a distanásia: é possível morrer com dignidade? *REUOL* 2009;3:43-50.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução n.196, de 10 de outubro de 1996. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: MS; 1996.
12. Shimizu HE. Como os trabalhadores de enfermagem enfrentam o processo de morrer. *Rev Bras Enfermagem* 2007;60(3):257-62.
13. Salomé GM, Cavali A, Espósito VHC. Sala de emergência: o cotidiano das vivências com a morte e o morrer pelos profissionais de saúde. *Rev Bras Enfermagem* 2009;62(5):681-86.
14. Prochet TC. Compartilhando os sentimentos e os pensamentos sobre a morte e o processo de morrer. *Enfermagem Brasil* 2009;8(3):131-38.
15. Nascimento MAL, Moraes MP, Junior RG, Giannini EL. O cuidado de enfermagem com o corpo sem vida. *Revista Texto Contexto Enfermagem* 2007;16(1):168-71.
16. Silva ALL, Ruiz EM. Cuidar, morte e morrer: significações para profissionais de enfermagem. *Estud Psicol (Campinas)* 2003;20(1):15-25.
17. Jaques MEMR. Teoria e práxis: suas relações dialéticas (uma reflexão sobre enfermagem). *Enfermagem Brasil* 2009;8(3):119-21.